

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica  
ODS: 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

## **ARQUITETURA E TERRITÓRIO COMO OPORTUNIDADE DE METODOLOGIAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM INOVADORAS<sup>1</sup>**

### **ARCHITECTURE AND TERRITORY AS AN OPPORTUNITY FOR INNOVATIVE TEACHING AND LEARNING METHODOLOGIES**

**Tarcisio Dorn de Oliveira<sup>2</sup>, Andréa Quadrado Mussi<sup>3</sup>, Tainara Kuyven<sup>4</sup>, Raíssa Castro  
Schorn<sup>5</sup>, Tatiane Vanessa Zamin<sup>6</sup>, Daniel Hedlund Soares das Chagas<sup>7</sup>**

<sup>1</sup> O texto integra parte das pesquisas e reflexões do Projeto - Arquitetura e Cidade: o itinerário arquitetônico como possibilidade de preservação e metodologia ativa para o ensino e aprendizagem nos Cursos de Arquitetura e Urbanismo de Pós-Doutoramento em Arquitetura e Urbanismo pela IMED.

<sup>2</sup> Pós-doutorando em Arquitetura e Urbanismo pela IMED. Doutor em Educação nas Ciências pela UNIJUÍ.

<sup>3</sup> Pós-Doutora em Avaliação da Aprendizagem e Tecnologia Educacional pela Laspau/Harvard University. Doutora em Arquitetura pela UFRGS. Professora PPGARQ/IMED.

<sup>4</sup> Mestranda em Desenvolvimento Regional pela UNIJUÍ. Bacharel em Engenharia Civil pela UNIJUÍ.

<sup>5</sup> Mestranda em Desenvolvimento Regional pela UNIJUÍ. Especialista em Docência do Ensino Superior pela UNIASSELVI.

<sup>6</sup> Graduada em Nutrição pela UNIJUÍ. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UNIJUÍ. Especialista em Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela UNIJUÍ.

<sup>7</sup> Bacharel em Direito pela UNIJUÍ. Especializando em Docência do Ensino Superior e Educação de Jovens e Adultos pela FAVENI.

## **INTRODUÇÃO**

Perceber na arquitetura e no território urbano a possibilidade de ensinar e aprender fazendo, instiga nos estudantes uma ação-reflexão-ação crítica, reafirmando a premissa de que o processo de ensino e de aprendizagem precisa estar vinculado ao contexto prático presente ao longo de toda a vida do estudante. Apropriar-se desse novo paradigma na formação dos estudantes, tendo o território que ele habita como cenário educacional, implica no confronto de novos desafios e na construção de um currículo integrado nos Cursos de Arquitetura e Urbanismo.

Está evidente, na contemporaneidade, que a transformação da educação encontra-se ancorada por variadas tendências e métodos de ensino e aprendizagem, haja visto, que as necessidades vindas da sociedade e das impostas pelo mundo globalizado bate de frente com as tendências, até então, mais tradicionais. Dessa forma, o presente ensaio teórico objetiva refletir a arquitetura e o território como possibilidade ferramental para o desenvolvimento de metodologias ativas no que tange a práxis pedagógica no sentido de ultrapassar os treinamentos exclusivamente técnicos e tradicionais comumente encontrados no ensino superior.

**Palavras-chave:** Arquitetura. Território. Metodologias de ensino. Aprendizagem inovadora.

**Keywords:** Architecture. Territory. Teaching methodologies. Innovative learning.

## **METODOLOGIA**

Na elaboração deste ensaio teórico observou-se o estudo exploratório, em que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Assim, foi realizado um levantamento bibliográfico desenvolvido com base em material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos, que a partir dos dados obtidos, realizou-se a análise e

**Evento:** XXVIII Seminário de Iniciação Científica

**ODS:** 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

interpretação das informações, mesclando-as de maneira a conseguir uma maior compreensão sobre o tema abordado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A globalização e o dinamismo da condição humana em relação ao conhecimento exigem de todos (professores e estudantes) uma pró atividade no fazer docente/discente. A arquitetura e o território tornam-se importantes aliados nesse processo, pois são capazes de evocar o suporte à memória estabelecendo um vínculo no processo de aprendizagem social, educacional e na construção da cidadania dos estudantes. Partindo do fato de que o mundo é lido ainda muito antes de ler a palavra, para Callai (2005), a principal questão é exercitar a prática de fazer a leitura do mundo, tendo em vista que a leitura do mundo é fundamental para que todos que vivem em sociedade, possam exercitar a cidadania assumindo-se como sujeitos no processo de formação humana.

Preservar a arquitetura e o território urbano, por meio da educação, evoca o suporte à memória urbana estabelecendo valioso vínculo no processo de aprendizagem social e na construção da cidadania. Para Abreu (1994) após um longo período em que só se cultuava o que era novo, um período que resultou num ataque constante e sistemático às heranças vindas de tempos antigos, eis que atualmente o cotidiano urbano brasileiro vê-se invadido por discursos e projetos que pregam a restauração, a preservação ou a revalorização dos mais diversos vestígios do passado.

As metodologias ativas que valem-se desse contexto – o da preservação, possibilitam ao estudante um fazer docente rico e múltiplo, tendo em vista, que tudo pode e deve ser misturado e combinado, haja vista, que o ato de ensinar e aprender pode estabelecer-se em variadas maneiras, em todos os momentos e em múltiplos espaços. Para Zaluski e Oliveira (2019) o uso das metodologias ativas estimula o processo de ensino e aprendizagem crítico-reflexivos, no qual o discente participa e se compromete com o seu aprendizado, pois propõem a elaboração de situações de ensino que promovem uma aproximação crítica do aluno com a realidade, reflexão e gerando curiosidade e conhecimento.

A arquitetura como patrimônio fornece substrato para a construção da cidadania e interpola-se ao direito à memória, identidade e pertencimento. Premissas estas, que contribuem para seu uso na educação pois propiciam aos estudantes o ensino e o aprendizado, bem como, o acesso aos bens materiais que representam o passado, a tradição e a história de cada sujeito. Já o território urbano como protótipo de uma obra de arte que estabelece-se na coletividade, em resposta ao movimento que ocorre em determinado espaço, tempo e lugar, liga-se diretamente à história, à identidade e ao pertencimento dos estudantes ao território no qual estão inseridos.

A arquitetura está vinculada e entrelaçada à algo que pertence ao paterno, preciosidade esta, que justifica sua herança e preservação, por nela estar incutida a memória e a identidade de quem o deixa e de quem o herda. Para Pesavento (2005) a subordinação da memória à história implica no resgate de uma série de temporalidades, tendo em vista, que o tempo das cidades é múltiplo e está sempre a ser construído, pois a cidade é uma contínua reinvenção do mundo no espaço: desde o tempo do presente, onde se realizam as opções políticas e se decidem as intervenções sobre o urbano, a cidade se reconstrói continuamente, tendo por horizonte o passado e o futuro.

Tratar a arquitetura e o território como possibilidade educativa torna-se um instrumento valioso pois,

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

além de tornar as aulas com maior dinamicidade, o estudante é capaz de fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Com isso, a aprendizagem ativa baseada nesse tema vale-se da motivação intrínseca e do mundo real. Para Pesavento (2005) habitar uma cidade, viver em espaço urbano é, forçosamente, dotá-la de condições para que nela se exerça a vida para além do tempo do agora, do cotidiano da existência, o presente da cidade, tempo da vida, é um momento no espaço onde se reabilita o passado da urbes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arquitetura e o território, como protótipo da expressão humana, dão-se na coletividade sendo a resposta ao movimento que ocorre em determinado tempo, espaço e lugar, ligando-se diretamente à história, à identidade, ao pertencimento e também à educação. Nessa perspectiva, a arquitetura e o território, mostram-se como uma excelente oportunidade de metodologia ativa e prática pedagógica, haja visto, que a educação deve ser capaz de possibilitar a construção de redes de mudanças sociais, com a consequente expansão da consciência individual e coletiva procurando formar estudantes aptos a desempenhar suas atividades profissionais que atendam aos interesses do meio que estão inseridos.

Utilizar-se da arquitetura e do território urbano na busca por métodos ativos de ensino e aprendizagem, mostra-se como uma prática pedagógica plural que extrapola os limites do treinamento puramente técnico, para efetivamente alcançar a formação do estudante como um ser sujeito composto pela dialética da ação-reflexão-ação apto a viver, aprender e transformar a sociedade.

A arquitetura e o território urbano, enquanto lugar simbólico carregado de valores e de memórias coletivas, indica a existência da possibilidade de articulação entre os variados processos de ensino e aprendizado. Tais possibilidades evidenciam-se diante do reconhecimento das paisagens urbanas e do processo de valorização das cidades como estratégia de desenvolvimento sócio-educacional dos estudantes. Articular a ligação entre educação, preservação e cidade é fundamental para a formação do estudante de Arquitetura e Urbanismo, pois os espaços urbanos, como lócus de conhecimento, são indispensáveis para a concretização desta formação, permitindo socializar com os estudantes envolvidos no processo – o conhecimento e a valorização dos elementos que compõem a cidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Mauricio de Almeida. **O estudo geográfico da cidade no Brasil: evolução e avaliação (contribuição à história do pensamento geográfico brasileiro)**. In: CARLOS, Ana Fani A. (org.). Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano. São Paulo, Edusp. 1994, p. 43-59.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Caderno Cedes**, Campinas, SP, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio 2005.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cidade, Espaço e Tempo: reflexões sobre a memória e o patrimônio urbano. **Cadernos do LEPAARQ**, Pelotas / RS, v. 2, n. 04, p. 09-17, ago. 2005.

ZALUSKI, Felipe Cavalheiro; OLIVEIRA, Tarcisio Dorn de. A utilização de jogos como metodologia ativa: o processo de ensino e aprendizagem no ensino superior de administração e



**Evento:** XXVIII Seminário de Iniciação Científica  
**ODS:** 11 - Cidades e comunidades sustentáveis  
contabilidade. **Temática,** João Pessoa / PB, p. 227-241, ago. 2019.